

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANA PEREIRA

VALORES E ÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM RESGATE NECESSÁRIO PARA FORMAR UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA

MATINHOS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANA PEREIRA

VALORES E ÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM RESGATE NECESSÁRIO PARA FORMAR UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Mestre José Rodrigo Barth Adams

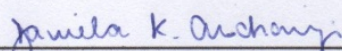
MATINHOS

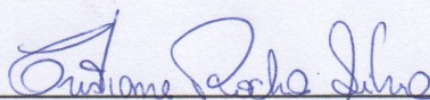
2015

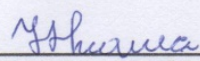
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


Os membros da Banca Examinadora designada pela *Coordenação do Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos* realizaram em 13/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ELIANA PEREIRA**, sob o título "**Valores e ética no ensino fundamental: um resgate necessário para formar uma sociedade mais humana**", para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 13 de junho de 2015.


Prof^ª. Dr^ª. Daniela Resende Archanjo


Prof^ª. MSc. Cristiane Rocha e Silva


Prof^ª Tutora Iara da Silva França


ELIANA PEREIRA
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

*A Deus que nos concedeu esse momento.
Aos meus familiares que inspiraram tal momento.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores que não mediram esforços na mediação de todo o trajeto do curso.

Aos meus filhos que colaboraram com discussões, debates e indicações de autores preciosos para a elaboração da pesquisa.

Ao meu esposo que gentilmente cedeu seu tempo para que o meu pudesse estar concentrado na elaboração do presente trabalho.

Nosso tesouro está na colmeia de nosso conhecimento. “Estamos sempre voltados a essa direção, pois somos insetos alados da natureza, coletores do mel da mente.”

Nietzsche.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que os valores baseados na ética e que uma formação baseada nos Direitos Humanos, são necessárias para que os educandos, principalmente do Ensino Fundamental, possam, mudar sua forma de agir no que se refere as questões humanitárias . Durante seis meses colheram-se dados mediante observações comportamentais, entrevistas e questionários, se os alunos de uma turma do sexto ano do Colégio Estadual Mustafá Salomão, município de Matinhos, possuía ou não, uma educação baseada na ética e valores. Pôde-se concluir basicamente que o grupo de alunos dividiu-se em dois polos: o primeiro, baseado numa formação ética, possuindo assim atitudes baseada em valores, e o segundo, reconhece valores morais e éticos, porém não se baseiam nesses princípios, observadas suas as atitudes e comportamentos. Constatou-se que questões diversas estão presentes na origem a agravamento que a pesquisa delineou tais como: desestrutura familiar, problema sócio econômico, ausência de políticas públicas, entre outros.

Palavras-Chave: Valores. Ética. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate that the values based on ethics and training based on Human Rights, are necessary for the students, especially of primary school, can, change your course of action with regard to humanitarian issues. For six months we were harvested data by behavioral observations, interviews and questionnaires, if the students in a class of sixth year of Solomon Mustafa State College, municipality of Matinhos, possessed or not, an education based on ethics and values. It could basically conclude that the student group was divided into two poles: The first, based on ethical, thus having attitudes based on values, and the second, recognizes moral and ethical values, but not based on these principles considering their attitudes and behaviors. It was found that many issues are present resulting in deterioration in the research outlined Such as family dysfunction; socio economic problems, lack of public policies, among others.

Keyword: Ethics and Values. Rescue. Elementary. education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO.....	16
GRÁFICO 2 - REGRAS SOCIAIS.....	18
GRÁFICO 3 - O QUE É IMPORTANTE ENSINAR NA ESCOLA.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OS VALORES E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	13
2.1 O MODELO DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR.....	14
2.2 OS VALORES E A EDUCAÇÃO FORMAL.....	17
2.3 OS DIREITOS HUMANOS. ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO BASEADA NA HUMANIZAÇÃO	19
2.4 OS VALORES E A ESCOLA	22
2.5 O PROFESSOR COMO IMPORTANTE MEDIADOR DA EDUCAÇÃO	24
2.6 O PAPEL DA SOCIEDADE.....	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	30

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento delicado em nosso país no que se refere à política educacional. De forma geral, os jovens costumam seguir padrões instituídos pela mídia ou outros segmentos sociais, padrões estes que os levam a crer que o “ter” é mais importante do que o “ser”.

Na escola esses fatores interferem diretamente no comportamento dos educandos e são refletidos nas ações e comportamentos dos mesmos, muitas vezes de forma negativa.

Observa-se uma formação carente de valores desprovida de reflexões sobre tais ações e suas consequências, gerando um egocentrismo desenfreado.

Buscou-se com essa pesquisa, trabalhar com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental do Colégio Mustafá Salomão, respostas e algumas soluções referentes aos valores e sua relação com a formação dos desses educandos.

Analisaram-se quais estratégias ou procedimentos foram utilizados pelas famílias para ensinar valores aos alunos do sexto ano D do Ensino Fundamental.

Essa é a problematização que norteia toda a pesquisa e os dados então coletados e aqui apresentados no segundo semestre de 2014 na turma e estabelecimento de ensino citados, envolveram pais e alunos e foram aplicados questionários, bem como observações e entrevistas obtendo-se então as informações necessárias, estas sumarizadas, e que subsidiaram a presente pesquisa.

O presente trabalho pretende mostrar a importância e influência, bem como a responsabilidade da família ou responsáveis pela educação e formação dos valores da criança e o papel da escola como mediadora nesta formação.

Tem como principal objetivo demonstrar que as práticas de convivência e cordialidade, bem como os valores, podem levar o indivíduo a refletir e mudar sua forma de pensar e agir no que se refere às questões humanitárias.

Viver socialmente seria impossível sem que houvesse elementos que tornam a convivência humana mais tolerante e solidária. Os valores constituem

o conjunto de qualidades que salientam nossas diferenças como seres humanos e, conseqüentemente, nos levam a agir com respeito em relação aos outros, independente da cor, credo, condição social entre outros.

Os princípios morais, éticos e jurídicos são elementos fundamentais que auxiliam a sociedade para que possa ocorrer o respeito mútuo entre os indivíduos, para um melhor entendimento, procurou-se definir alguns conceitos.

A Ética pode-se dizer que é a ciência humana que estuda o comportamento moral humano em sociedade na busca do bem comum. Segundo Luft (2002, pag 309) “Ética é um conjunto de regras e de valores ao qual se submetem os fatos e as ações humanas para apreciá-los e distingui-los.”

Já Aristóteles em *Ética a Nicômaco*,(II,1103 a 26) diz que “ética” é definida como uma “arte de viver” como uma “busca da felicidade”. A moral não é ciência- é a parte do conhecimento- sendo mais ampla que a ética atuando sem qualquer comprometimento com o rigor científico.

Todo conteúdo ético é moral, quando falamos de ética, falamos necessariamente de moral. A moral não tem compromisso ou preocupação com a norma, diferentemente da ética, que por sua vez é normativa, pragmática, objetiva.

Entende-se então, que a fundamentação da ética se dá pela externalização da moral, que é bem mais ampla e complexa que a ética.

A ética é, portanto, a Ciência dos deveres e sua matéria prima é a moral, sendo utilitária, pragmática teórica, normativa, objetiva e científica.

Analisando por fim a moral sob diferentes óticas, absoluta e relativa, podemos dizer que a primeira é universal, imutável, manifestada pelos valores comuns, enquanto que a segunda, é local no que se referem à cultura, costumes, tradições e religião de cada sociedade.

Como o foco do presente trabalho é a formação do indivíduo, faz-se necessário saber o significado de Educação que esclarecerá a necessidade de se resgatar os valores morais e éticos para que se possa ter uma educação digna.

Educação é o ato de Educar, de instruir, é polidez, disciplinamento. No sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e

valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte.

A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da vida.

O conceito de Educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e sua capacidade de socialização.

A educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro. Ações essas que pretendem alcançar um determinado propósito do indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação divide-se em dois níveis, a educação básica (educação infantil, fundamental e Ensino Médio) e o ensino superior.

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade.

2 OS VALORES E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Faz-se necessária, para a compreensão do processo, situar o público alvo do presente trabalho. São alunos de uma turma de sexto ano, da região litorânea do Estado do Paraná.

Por essa razão, de uma forma geral, enfrentam muitos problemas sociais. Sendo um município litorâneo, existe então, poucas oportunidades de emprego fixo, deixando assim, boa parte da comunidade trabalhadora ociosa, considerando que a temporada, que é o período de maior produtividade, tem duração de aproximadamente três meses.

Pôde-se observar durante a pesquisa, que de forma geral não existe um acompanhamento adequado no que se refere a formação dessas crianças, ou seja, os responsáveis pela formação e primeiros princípios de educação básica, deixam a desejar e até mesmo podemos dizer que há um abandono intelectual neste aspecto.

Segundo White (1996a, p.132) é durante os primeiros anos de vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso quer na direção certa quer na errada.

A relevância dos responsáveis na educação da criança é fundamental até sete anos, visto que as mesmas são influenciadas pelas ações dos adultos.

A convivência fora de casa, ou seja, na escola e na sociedade, geralmente é um reflexo do que a criança aprende em seu ambiente familiar.

Pôde-se observar vários fatores no que se refere a formação dos alunos do presente trabalho. Dois com relevância significativa, forma destaques durante o processo de investigação. São eles: a organização familiar e a situação sócio econômica .

2.1 O MODELO DE ORGANIZAÇÃO FAMILIAR

A família sofre mudanças constantes até o presente momento. A sociedade moderna, de forma geral, também se caracteriza pelas mudanças bruscas na economia, na política, na cultura que refletem diretamente na vida familiar e até mesmo no que se refere ao provedor do sustento da família.

Mas, qual é a definição de família?

Família, segundo Murdock, é “um grupo social caracterizado pela residência em comum, com cooperação econômica e reprodução”.

Para Beals e Hoijer, família é “um grupo social cujos membros estão unidos por laços de parentescos”.

Atualmente, independente da linha teórica pode-se definir família como um conjunto de pessoas unidas por interações sociais com certo grau de

coesão entre seus membros, com graus de parentescos artificiais ou concretos declarados ou ocultos, com ou sem ligação genética.

Assim, as famílias podem ser classificadas de acordo com as diferentes maneiras organizacionais e estruturais. Foram então elencados:

1) Elementar ou nuclear- formada por pai e mãe, homem e mulher, ou um casal de dois homens e duas mulheres, fazendo parte, além do casal, os filhos que podem ser gerados ou agregados ao grupo.

2) Extensa - formada por duas ou mais famílias do tipo elementar, envolvendo avós, tios, sobrinhos, primos, afilhados e agregados. Admitem-se apenas relações monogâmicas entre cônjuges.

3) Composta ou conjunta - formada por três ou mais cônjuges e seus filhos . Classifica-se na estrutura poligâmica.

4) Conjugada Fraterna - Não existe a presença rígida de pai ou mãe, portanto os membros compartilham funções. Tudo depende do contexto momentâneo. Existe uma tendência de que sempre alguém ocupará temporariamente o responsável pelos demais membros.

5) Fantasma - Possui apenas um elemento nuclear, pai ou mãe e o chamado fantasma além dos filhos. Mesmo que vivos (pai ou mãe), se não desempenha a função de pai ou mãe, tal elemento torna-se um fantasma.

Apesar da diversidade e das transformações com o passar dos tempos, a família têm funções básicas, encontradas em todos os grupos humanos.

Pelo afeto, a família se redescobriu na sociedade contemporânea. A realização da afetividade e da dignidade humana são funções básicas da família na atualidade.

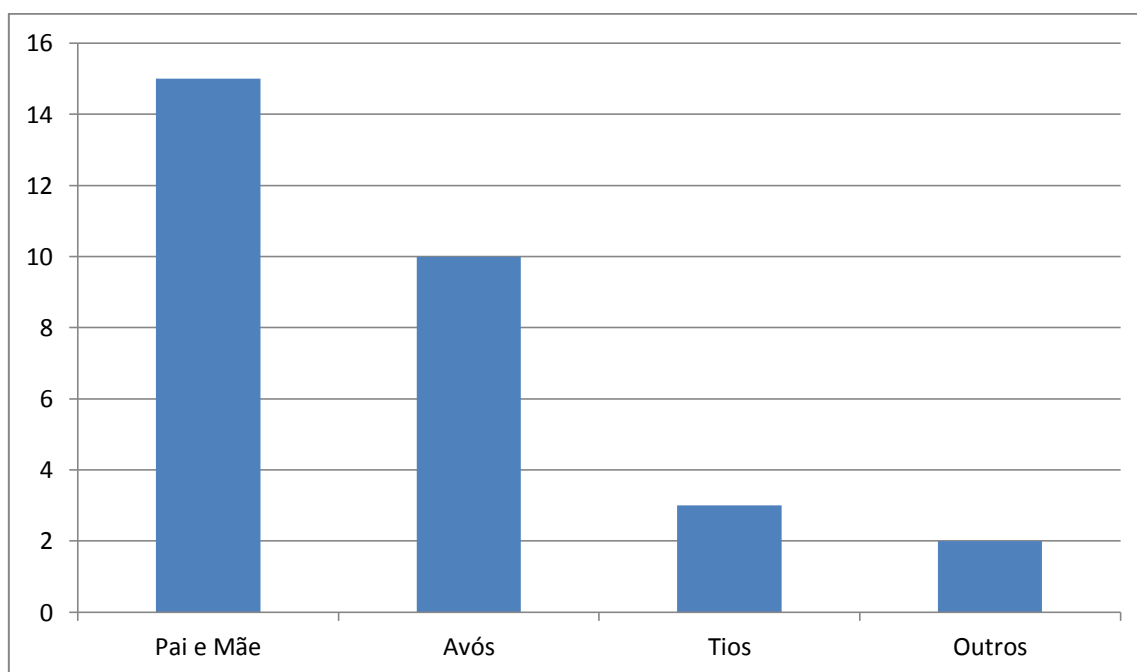
Partindo do pressuposto dos novos valores impostos, deduz-se que a família é parte formadora e responsável pelos elementos que a compõe, pois todo ser humano ao nascer, possuem necessidades básicas e no decorrer do processo de crescimento merece oportunidade afetiva de que lhes seja

impostos limites, valores que o levem a construção de ideais dignos, harmônicos e coerentes.

Essa limitação é sem dúvida, função da família, durante o processo do presente trabalho, pode-se observar que o único segmento familiar inexistente no grupo, foi da família de homossexuais. Os demais se encaixam de certa forma nos segmentos citados.

O resultado se expressa na demonstração gráfica (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 - NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO. CEMS.



Fonte: alunos do sexto ano do Colégio Estadual Mustafá Salomão. (Elaboração própria).

Observou-se durante o processo do desenvolvimento do presente trabalho, que a violência doméstica é considerada um problema universal e não distingue classe social, idade ou sexo. Os principais alvos, no entanto, são crianças, adolescentes e mulheres.

A negligência familiar é a que mais facilmente pode ser detectada na escola. Trata-se da falta de ações por parte da família perante aos aspectos médicos, educacionais, higiênicos, entre outros.

2.2 OS VALORES NA EDUCAÇÃO FORMAL

Vejam os que diz a Constituição Federal, cito a Lei 9394/1996 em seu Artigo 1º: Da Educação.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sendo assim não cabe apenas à escola, a responsabilidade de formar e educar esses indivíduos. Também em seu artigo 2º a Constituição Federal nos diz:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A nova LDB, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), promulgada com os Parâmetros Curriculares Nacionais, deixa explicitada para todas as instituições de ensino, o reconhecimento da importância do ensino e a aprendizagem dos valores na educação escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o papel da escola pública, por depender das políticas públicas em vigor, define-se de formas diferenciadas.

Da perspectiva das teorias críticas da educação, as primeiras questões que se apresentam são: Quem são os sujeitos da escola pública? De onde eles vêm? Que referências sociais e culturais trazem para a escola?

Diz ainda que um sujeito é fruto do seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar.

Durante as entrevistas realizadas com o grupo, pode-se perceber a insatisfação de alguns quando o tema “valores” foi discutido nos debates.

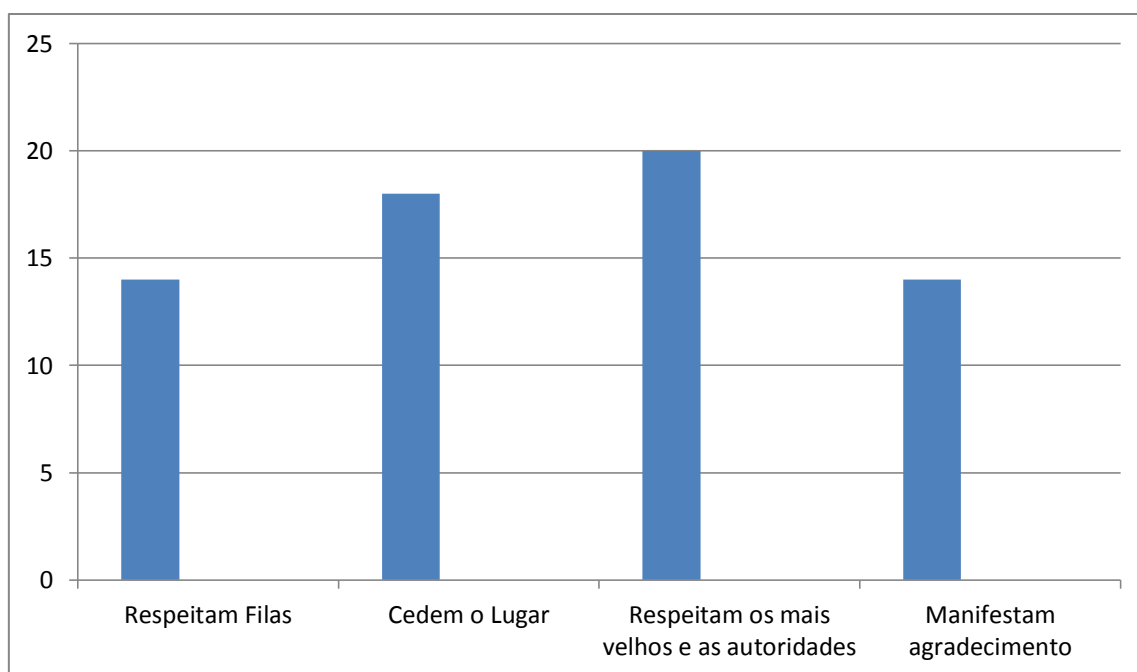
A falta de estrutura familiar de alguns alunos é a principal causa da insatisfação interior que possuem, bem como a baixa estima e a falta de perspectiva de vida.

Por fim, Sanches (1997, p.170-189), nos diz que “a função da educação formal não é de transmitir valores, mas de possibilitar a reflexão sobre eles”

No entanto, a escola enquanto instituição que exerce papel decisivo na formação do aluno deve desenvolver suas atividades não só cognitivas como também voltadas para a transmissão de valores, como elemento indispensável para a formação da cidadania.

Perguntado aos alunos sobre o hábito de respeitar algumas regras básicas da sociedade, obteve-se o resultado demonstrado no gráfico a seguir (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 - REGRAS SOCIAIS: ALUNOS DO SEXTO ANO (CEMS)



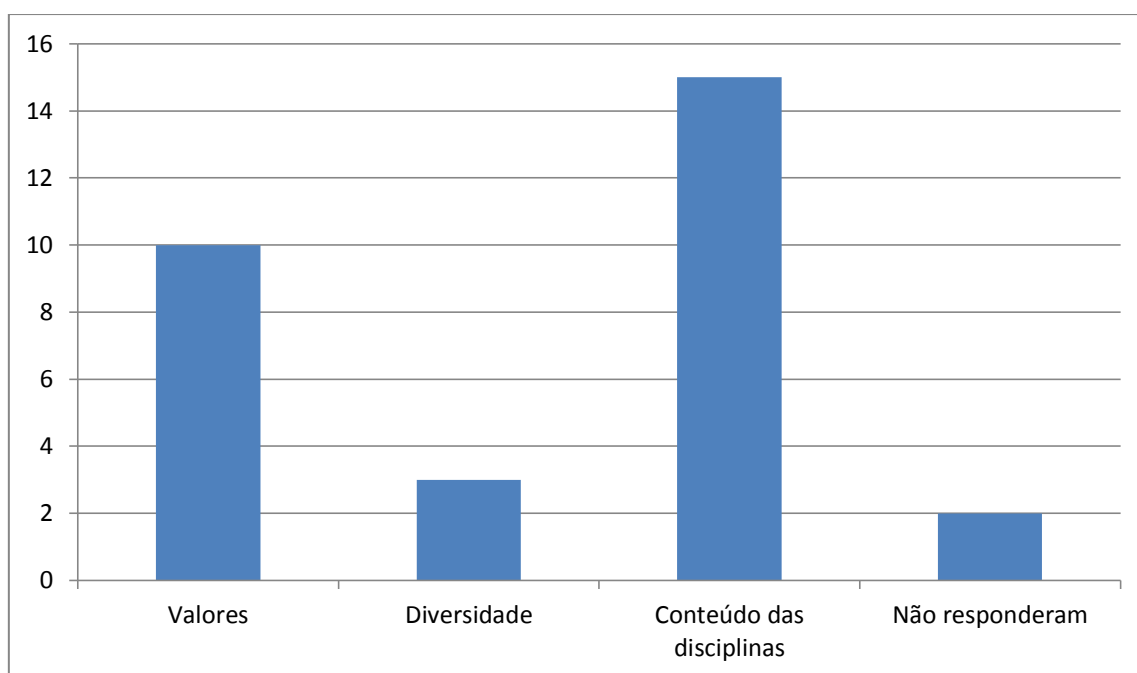
Fonte: alunos do sexto ano do Colégio Estadual Mustafá Salomão. E. F. M - Matinhos Pr. (Elaboração própria).

Percebe-se que existe ainda uma educação voltada para a cordialidade, segundo resultados referentes ao grupo pesquisado.

Ainda em relação aos valores ensinados na escola, perguntou-se aos pais o que eles esperam que essas instituições ensinem a seus filhos. Obteve-se o resultado expresso graficamente (GRÁFICO 3).

Ainda se almeja a educação alicerçada nos valores. Em entrevista com os pais, percebe-se que existe a necessidade de que os valores e princípios básicos ensinados em casa sejam estendidos também na escola, e posteriormente, no meio social.

GRÁFICO 3 - O QUE É IMPORTANTE ENSINAR NA ESCOLA?



Fonte: pais dos alunos do sexto ano do Colégio Mustafá Salomão. E. F. M – Matinhos- Paraná. (Elaboração própria).

2.3 DIREITOS HUMANOS. ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO BASEADA NA HUMANIZAÇÃO

Um breve histórico.

A ideia de direitos humanos surgiu após a Segunda Guerra Mundial, diante das barbaridades e dos efeitos destrutivos produzidos pelo conflito.

A declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada em 10 de Dezembro de 1948 pela ONU, criada em 1945 com o objetivo de proporcionar o diálogo e impedir conflitos entre os países por questões políticas, econômicas ou culturais.

Na educação, a declaração teve por base os direitos essenciais à vida, à liberdade e o reconhecimento da pluralidade como meio de combater ações discriminatórias.

Atualmente a educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se desenvolve no processo ensino-aprendizagem (programa Mundial de Educação em Direitos Humanos-PMEDH/2005).

A Educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.

Assim, a educação em Direitos Humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

A universalização da educação básica, com indicadores precisos de qualidade e de equidade, é condição essencial para a disseminação do conhecimento socialmente produzido e acumulado e para a democratização da sociedade.

Não é apenas na escola que se produz e reproduz o conhecimento, mas é nela que esse saber aparece sistematizado e codificado. Ela é um espaço social privilegiado onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos e de desenvolvimento de práticas pedagógicas.

O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da

criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade.

Para que esse processo ocorra e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos esclarece ainda a necessidade de concentrar esforços, desde a infância, na formação de cidadãos(ãs), com atenção especial às pessoas e segmentos sociais historicamente excluídos e discriminados.

A educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões:

- a) Conhecimento e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana.
- b) Valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos;
- c) Ações: desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos. No mesmo Plano Nacional de Educação, citam-se os princípios norteadores da educação básica em direitos humanos, foco do desenvolvimento do presente trabalho:
 - a) A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
 - b) A escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotadas sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;

- c) A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- d) A educação em direitos humanos deve estrutura-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- e) A educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político-pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, modelo de gestão e a avaliação;
- f) A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais. É importante destacar a relevância de uma educação voltada para os direitos humanos partindo do pressuposto de que estes deverão garantir os direitos básicos do cidadão partindo dos princípios da igualdade, da liberdade entre outros.

2.4 OS VALORES E A ESCOLA

Segundo Moacir Gadotti (1984, p.26), “A Educação é antes de qualquer coisa, ação, práxis, decisão. Assim, falar sobre a educação sem esse pressuposto é trair a própria natureza da educação”.

A escola deveria ser um espaço de reflexão, construção e de transmissão de conhecimentos. Formadora de cidadãos conscientes deveria

ter como objetivo principal, fazer com que estes, fossem capazes de mudar a realidade que os cerca.

No entanto, sabe-se que principalmente a escola pública é gerida por ideologias políticas, o que a torna dependente dessas vontades.

A educação está sendo cada vez mais monopolizada. A reconquista, por cada um, por cada família, por cada grupo social, do poder de educar-se a si mesmo, "junto com o outro e por intermédio do mundo"(Freire), é certamente a tarefa mais urgente da educação atual.

Existem sim, "verdades subliminares". Segundo Foucault, "os exercícios e as práticas do cuidado de si, serviriam para zelar por uma aproximação entre sujeito e verdade, superando o indisfarçável conforto que se dá o não saber."

Em relação à "verdade", vista aqui inserida num conjunto de valores transmitidos pela escola, Foucault (1995^a, p.32) nos diz:

As condições políticas e econômicas da existência não são um véu ou um obstáculo para o sujeito do conhecimento, mas aquilo através do qual se formam os sujeitos de conhecimento e, em consequência, as relações de verdade. Só pode haver certos tipos de sujeitos de conhecimento, ordens de verdade, domínios de saber, a partir de condições políticas que são como o solo em que se forma o sujeito, os domínios de saber e as relações com a verdade (FOUCAULT, 1995^a, p.32) Conferência realizada no Rio de Janeiro em 1973.

Esta análise nos traz uma reflexão muito importante. Qual o papel que a escola desempenha verdadeiramente na sociedade e na vida dos alunos?

Segundo Aurélio (2001, p.281) a escola é um estabelecimento que pode ser público ou privado, local originalmente pensado para ministração de um ensino coletivo.

Então a escola deve preocupar-se em transmitir o conhecimento de forma a humanizar aquilo que se ensina, ou seja, dar vida ao conhecimento. Estabelecer a relação daquilo que aprendem com aquilo que necessitam para viver melhor e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Segundo Demerval Saviani (1991, p.41) do ponto de vista da educação, a valoração é o próprio esforço do homem em transformar "o que é" naquilo que "deve ser". Valores e valoração estão intimamente relacionados: sem os valores, a valoração seria destituída de sentido.

Erick Fromm (2011, p.81) comenta que nossos julgamentos são extremamente tendenciosos, porque vivemos numa sociedade que repousa na propriedade privada, no lucro e no poder como pilares de sua existência. Diz ainda:

“O nosso eu é o mais importante objeto do nosso sentimento de propriedade, porque a ele compreende muitas coisas: nosso corpo, nosso nome, nossa posição social, nossos bens (inclusive nosso conhecimento), a imagem que temos de nós mesmos e a imagem que queremos que os outros tenham de nós” (Fromm; Ter ou ser? 2011 p.83).

Percebe-se que é de total importância a necessidade de que a educação tenha a preocupação de inserir no seu currículo a educação de valores éticos e morais de forma interdisciplinar, multidisciplinar ou qualquer forma que leve o aluno a praticar esses valores, que tenham um real significado.

2.5 O PROFESSOR COMO IMPORTANTE MEDIADOR DA EDUCAÇÃO

Segundo Augusto Cury (2008, p.42) a educação passa por uma crise sem precedentes na História. Os alunos estão alienados, não se concentram, não têm prazer em aprender e são ansiosos.

Diz-nos ainda que a culpa não é nem dos pais, nem dos alunos e ,tão pouco dos professores. As causas principais são frutos de um sistema social que estimulou de maneira assustadora os fenômenos que constroem os pensamentos.

O professor como mediador, deve então entender a mente do aluno e dar-lhe respostas diferente daquelas que o mesmo já está acostumado.

O professor é o profissional da educação que trabalha junto ao aluno desenvolvendo a sua maturidade. Para tal, criam-se laços afetivos muito importantes. O professor, quando comprometido com a educação, vê o aluno na sua totalidade e o ajuda a desenvolver-se, resolver seus conflitos, refletir sobre decisões e comportamentos, bem como conciliar a formação técnica e científica.

Maria Tereza Nidelcoff (1988, p.22) nos diz: “O educador é aquele que está junto à criança ou jovem para ajudá-lo a ser de determinada maneira, para ajudá-lo a descobrir e viver determinados valores”.

Atualmente, existe uma grande insistência social de que ser prático e pragmático é o suficiente para vencermos no mercado de trabalho. Mediar essa formação ética e consolidá-la é função sim desse profissional que tem em mente a grandiosidade do valor de sua profissão e o que ela significa na formação desses educandos.

Se o professor realmente integrou a informação a sua vida, fará a correlação entre os fatos cotidianos e a matéria, satisfazendo perguntas tais como “onde vou usar isso?”.

Içami Tiba nos diz:

O professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são alegria. Bom humor, interação, respeito humano e disciplina. (Içami Tiba, 2006, p.151)

O professor tem um papel central, tendo como função principal transformar informações em conhecimento. Como coordenador de um grupo, deverá exercer autoridade de forma adequada, saber ouvir, exigir e intervir quando necessário.

2.6 O PAPEL DA SOCIEDADE

Durante a análise dos dados pesquisados, pode-se observar diversos obstáculos que permeiam todo o processo educativo no que se refere à educação em valores. Educar não é tarefa fácil nem para a família, nem para a escola.

Parte-se do pressuposto de que ambas tem como pretensão formar indivíduos capazes de modificar situações baseadas na ética, princípios e humanização. Mas, afinal, o que é sociedade e qual é a sociedade que este mesmo indivíduo estará inserido?

O significado geral de sociedade refere-se simplesmente a um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada.

Em sociologia, uma sociedade (do latim: *societas*, que significa “associação amistosa com outros”), é o conjunto de pessoas que compartilham

propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade. (Wikipédia).

A sociedade então controla as ações individuais; o indivíduo aprende a seguir normas que lhe são exteriores apesar de ter autonomia sobre suas escolhas.

Existe um antagonismo ao que se refere à aprendizagem dos princípios e valores na família e na escola, em relação ao que o educando encontra na sociedade. Atualmente a corrupção tem se destacado de forma assombrosa e confunde o cidadão. Muitos pensam que valores e princípios são inadequados, que não adianta ser correto se os que deveriam dar exemplos são, numa grande maioria, desprovidos deles.

O resgate dos princípios, valores e ética são fundamentais para que esse quadro possa ser alterado. Isso poderá ser feito na família, na escola, nos meios de comunicação enfim, de toda a sociedade. A teoria não pode estar desvinculada da prática. As leis estão postas para organizar e harmonizar os grupos.

Precisamos da lei para garantir uma sociedade segura e pacífica na qual os direitos individuais e coletivos sejam respeitados.

A lei deve visar à equidade. Sendo assim, reconhecidos os direitos fundamentais, esta deverá garantir a proteção da sociedade e não permitir, portanto, a exploração dos menos favorecidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados da presente pesquisa, pode-se observar que a educação em valores, se fundamenta no respeito mútuo do desafio do professorado, do aluno e da família. É necessário que as instituições de ensino utilizem o diálogo interativo bem como o envolvimento de todos os segmentos, professores, alunos, a família, enfim, toda a comunidade escolar.

A presente pesquisa nos revela esses pressupostos. Pode-se observar através de entrevistas e pequenos debates ,que não é possível educar a não ser

partindo de valores e que estes estão na base de todas as ações. Os valores adquiridos durante a infância são refletidos durante toda a existência.

Uma educação desprovida de valores reflete também nas ações de forma negativa, ou seja, percebe-se que o indivíduo não consegue, muitas vezes, construir laços afetivos, ter interações interpessoais com outros colegas, respeitar a diversidade cultural encontrada na escola, entre outras dificuldades.

É preciso destacar o papel relevante da família na educação da criança, tendo em vista sua influência para a vida social externa.

A escola, por sua vez, como instituição que exerce decisivo papel na formação do indivíduo, deve desenvolver suas atividades não só cognitivas como também voltadas para a transmissão de valores, como elemento indispensável para a formação da cidadania.

A participação social e a formação política são aspectos amplamente discutidos na atualidade e são poderosas ferramentas que levam o indivíduo a emancipação e autonomia, pois o mesmo passa a perceber-se como agente constituidor e transformador da própria realidade.

No entanto, faz-se necessária uma educação baseada nos valores, princípios e ética, para que não haja prejuízo à essência humana.

É necessário que se tenha a preocupação de transmitir valores tanto na educação formal, quanto de maneira informal as crianças e adolescentes para que estes cresçam e se desenvolvam seguros socialmente e emocionalmente.

Observou-se que as práticas de cordialidade decorrem de princípios internalizados, do aprendizado social, não da obrigação de comportamento “educado” com a cobrança dos cuidadores.

Para que uma sociedade seja mais justa, faz-se necessário o comprometimento de todos os segmentos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2012

CARVALHO, A. A FAMÍLIA NA ATUALIDADE. Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/psicologia/a-familia-na-actualidade.htm>. Acesso em 21/04/2015

CURY, A. **1958 Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

EDUCAÇÃO, ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE. Disponível em <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/05/educacao-escola-familia-e-sociedade.html>. Acesso em 21/04/2015 às 10h e 30min.

EIZIRIK, MARIZA FAERMANN; FOUCULT MICHEL: **Um pensador do presente** – 2º edição revisada e ampliada. Editora Unijí, 2005. p 176.

FERREIRA, A; DE HOLANDA, B. **Minisurélio século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4º edição Versão Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LUFT, C, 1921. **Minidicionário LUFT**. Colaboradores Francisco de Assis Barbosa, Manuel da Cunha Pereira: organização e supervisão Lya Luft-São Paulo: Ática 2000

FROMM, ERICH. 1900-1980 **Ter ou ser?** / Erich Fromm, tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Editora LTC, 4º Edição, 2011.

FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/funcao-social-da-familia/89849/>. Acesso em 21/03/2015.

GADOTTI, MOACIR. **A Educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª edição, 1984.

LAROUSSE, **Dicionário da Língua Portuguesa**, São Paulo: Editora ática, 1ª Edição, 2001.

Lei das diretrizes e bases da educação nacional.

NIDELCOFF, M. T. **Uma escola para o Povo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

PARANÁ. Parecer CEE/PR Nº 130 de 11 de Fevereiro de 2010. **Apreciação das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: 2008.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Unesco - Ministério da Justiça- Ministério da Educação- Secretaria Especial dos Direitos Humanos- Acesso em 20/03/2015 às 14h.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores associados, 1001. 1994.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na medida certa: Novos paradigmas**. São Paulo: Editora Integreare, 2013.

VÁRIOS AUTORES. DEFINIÇÃO DE SOCIEDADE. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade>. Acesso em 10/04/2015.

VÁRIOS AUTORES. **Sociologia em Movimento**. “Componente curricular” Sociologia. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

WHITE, E. G. **Educação: Conselhos aos pais, professores e estudantes**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. 6º ed., 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO 1, REFERENTE A BASE DE DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA TABELA 1	31
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO 2, REFERENTE A BASE DE DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA TABELA 2	32
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO 3, REFERENTE A BASE DE DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DA TABELA 3.....	33
APÊNDICE 4 - TABELA 1, NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO, REFERENTE AOS DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DO GRÁFICO 1.....	34
APÊNDICE 5 - TABELA 2, RESPEITO ÀS REGRAS BÁSICAS DA SOCIEDADE, REFERENTE AOS DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DO GRÁFICO 2	35
APÊNDICE 6 – TABELA 3 - O QUE É IMPORTANTE ESTUDAR NA ESCOLA?, REFERENTE AOS DADOS UTILIZADOS PARA ELABORAÇÃO DO GRÁFICO 3.....	36

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO 1, NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO.

1) Com quem você mora?

() Moro com meus pais.

() Moro com meus avós.

() Moro com meus tios.

() Moro com pessoas responsáveis por mim, sem grau de parentesco.

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO 2, RESPEITO ÀS REGRAS BÁSICAS DA SOCIEDADE.

1) Respeita filas?

- Sim
- Não.
- Não opinaram.

2) Cede o lugar para gestantes, idosos e mulheres com crianças de colo?

- Sim
- Não.
- Não opinaram.

3) Respeita pessoas mais velhas?

- Sim
- Não.
- Não opinaram.

4) Manifesta agradecimento?

- Sim
- Não.
- Não opinaram.

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO 3, O QUE É IMPORTANTE ESTUDAR NA ESCOLA?

1) O que os senhores julgam mais importante na escola?

() Valores.

() Diversidade.

() Conteúdo das disciplinas.

APÊNDICE 4 – TABELA 1, NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO.

TABELA 1 – NÚCLEO FAMILIAR DOS ALUNOS DO SEXTO ANO. (30 ALUNOS)

Pai e Mãe	Avós	Tios	Outros
15	10	4	2

APÊNDICE 5 – TABELA 2, RESPEITO ÀS REGRAS BÁSICAS DA SOCIEDADE.

TABELA 2 – RESPEITO ÀS REGRAS BÁSICAS DA SOCIEDADE.

Respeitam filas	Cede o lugar	Respeitam os mais velhos	Manifestam agradecimento
14	15	20	14

APÊNDICE 6 – TABELA 3, O QUE É IMPORTANTE ESTUDAR NA ESCOLA?

TABELA 3 – O QUE É IMPORTANTE ESTUDAR NA ESCOLA? (30 ALUNOS).

Valores	Diversidade	Conteúdos	Não responderam
10	3	15	2